

AA.VV., **El Text: Lectures i Història**, col. «Scripta Biblica», Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Barcelona, 2001, 374 p., 235 x 155, ISBN 84-8415-292-8.

Neste terceiro volume da colecção «Scripta Biblica» oferece-se ao leitor um conjunto de estudos de biblistas catalães no âmbito da investigação exegética realizada nos países latinos.

Joan Ramon Marín i Torner desenvolve as relações entre os textos de Isaías e Mateus 1-2, propondo uma releitura do Evangelista à luz daquele profeta. Núria Calduch-Benages, analisa a versão siríaca de Sir 1. Damià Roure procede ao estudo exegético de Ap 12, 1-18. Destes três primeiros ensaios realça-se particularmente a atenção à problemática intertextual e ao carácter reinterpretativo de toda a tradução.

Os dois trabalhos seguintes incidem sobre a Idade Média e a Bíblia. O de Josep Vicent Niclós, intitulado «El text hebreu i preguntes d'un jueu medieval a l'evangelí de la infància (Mt 1-2)» serve, além do mais, para ilustrar uma série de problemas no relacionamento entre cristãos e judeus na Idade Média peninsular, com destaque para o proselitismo e, da parte judia, a perda de identidade. Por seu lado, o estudo de Armando Puig i Tàrrach incide sobre as traduções medievais da Bíblia.

O último ensaio, da autoria de Pere Casanellas apresenta um contributo metodológico para a fixação de normas de transcrição e transliteração de vocábulos em língua hebraica.

Os trabalhos são desenvolvidos com evidente seriedade e alto nível científicos. Os biblistas, especialmente os ibéricos, encontram aí largo manancial para o alargamento e aprofundamento dos seus conhecimentos.

JORGE COUTINHO

FELÍCIO, Manuel da Rocha, **Portugal e a Definição Dogmática da Infalibilidade Pontifícia**, Edição do Autor / Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2000, 536 p., 225 x 155, ISBN 972-98620-0-1.

O objectivo deste trabalho é, diz o Autor, investigar as posições da nossa teologia, do magistério dos nossos Bispos e também da cultura portuguesa representada no debate público de então.

No cap. I analisa os Estatutos da Universidade de Coimbra reformados pelo Marquês de Pombal que, no ensino da Teologia, limitavam o poder do Papa, defendiam as liberdades da Igreja Lusitana e estavam evadidos de galicanismo. No cap. II estuda as atitudes dos professores de Teologia da mesma Universidade perante a infalibilidade pontifícia, da Igreja e do magistério autêntico na sua articulação.

No cap. III fala do magistério da Igreja em Portugal antes e depois do Concílio Vaticano I. A posição dos poucos Bispos que assistiram ao Concílio e dos que não participaram, do clero e dos fiéis católicos, na sua grande maioria fiéis ao Papa. Nos caps. IV e V descreve o debate público em Portugal sobre a infalibilidade pontifícia. No IV, estuda a posição de defesa: fundamentações teológicas aduzidas a favor, conveniência e oportunidade da definição conciliar, etc. No V analisa o lado da crítica: razões teológicas aduzidas contra, conflito com o pensamento moderno e liberal, implicações políticas, etc.

Depois de uma conclusão muito importante do estudo feito e de uma exaustiva bibliografia, acrescenta três inéditos respectivamente sobre o posicionamento da Universidade de Coimbra, sobre a participação do Episcopado português no Concílio referido e sobre a opinião pública de Portugal.

Este livro é, sem dúvida alguma, o melhor estudo publicado em Portugal sobre este problema e porventura a melhor

dissertação de doutoramento em Teologia Histórica da Faculdade de Teologia da UCP. O Autor consultou os arquivos secretos da Santa Sé, da Secretaria de Estado, da Nunciatura Apostólica em Lisboa, da Legação de Portugal junto da Santa Sé e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, além de muitas outras fontes de que dá indicação, juntamente com a de uma selecta bibliografia. Documenta todas as suas afirmações, citando abundantemente e referindo fontes em rodapé. Um *best-seller* que não pode faltar nas bibliotecas dos Seminários, do Clero e de todos quantos se interessarem pela vida cultural da Igreja. A edição é perfeita e honra a Tipografia Guerra, de Viseu.

JOSÉ ARIEIRO

**CARVALHO, Maria Manuela, *A Consumação do Homem e do Mundo*, Col. «Estudos Teológicos» 11, Universidade Católica Editora, Lisboa, 2002, 212 p., 235 x 150, ISBN 972-54-0033-X.**

Maria Manuela Carvalho, doutorada com uma excelente dissertação sobre *A Centralidade Cristológica do «Eschaton» nos Escritos de Hans Urs von Balthasar*, é professora da Faculdade de Teologia da UCP em Lisboa. O livro que agora dá à luz da publicidade faz parte da colecção «Estudos Teológicos», aquela série de manuais universitários que a Universidade Católica Editora, por meio da Editorial Verbo com quem está associada, começou a pôr no mercado no princípio deste ano de 2002.

A temática é a teologia escatológica, disciplina que tem estado a seu cargo nos últimos anos. Daí o título «A consumação do homem e do mundo». Uma primeira parte é dedicada à esperança humana, enquanto experiência do desejo de transcendência do tempo e da morte, que abre a compreensão do pensamento escatológico nas múltiplas religiões históricas. Do mundo não cristão – onde analisa os mitos do eterno retorno e da reencarnação, bem

como as ideias de imortalidade, do além e do destino, de Brahma e de Nirvana, do julgamento final segundo o Islão e do «dia de Javé» na religião judaica – aporta no cristianismo, onde Cristo morto e ressuscitado abre um horizonte novo e mais luminoso para a esperança humana de transmortalidade. Esta primeira parte encerra com um capítulo de análise sobre a vivência da esperança nesta nova perspectiva.

A segunda parte concentra-se na exposição teológica do mistério das últimas coisas da vida. A Autora dedica um primeiro capítulo à dimensão presente da escatologia, à luz da nossa inclusão no mistério da comunhão dos santos em Cristo. Aí têm lugar os temas do pecado, da morte do «eu» no fogo do amor divino, da purificação baptismal e da eucaristia como dinamismo de morte-vida. No capítulo seguinte expõe sobre o julgamento, o purgatório, o céu e o inferno. Termina com uma reflexão pertinente sobre um dos pontos mais difíceis do grande mistério do fim: como entender o que quer dizer S. Paulo, quando escreve que, depois de tudo ter submetido a seu Filho, que a Ele se submeterá, Deus será tudo em todos (cf. 1 Cor 15, 28)? A hipótese de um derradeiro e definitivo gesto salvífico de alcance universal é aí aduzida, com base na reflexão de uma série de grandes teólogos do nosso tempo.

E é justamente da reformulação da escatologia por grandes teólogos do século XX que versa uma terceira e última parte deste livro. Partindo da constatação da sua quase ausência na teologia do século XIX, Manuela Carvalho dá-nos conta dos contributos para a sua revitalização e renovação por parte de Weiß e Schweitzer, Bultmann e Schnackenburg, Moltmann, Rahner e Von Balthasar.

Uma excelente apresentação gráfica, de que uma ou outra pequena falha não chega para diminuir o aspecto global, mais contribui para que este livro seja recomendado tanto a teólogos como a alunos de teologia, a pregadores e pastores, e a quan-